

POTENCIAL DO USO DE GENGIBRE NO MANEJO DE PULGÕES EM PLANTAS DE REPOLHO

Priscila B. da Silva¹, Amanda G. S. Venâncio¹, Ana Maria R. Junqueira¹

¹Universidade de Brasília - Brasília, Brasil
ppbrelaz@gmail.com

Palavras-chave: *Brassica oleracia* var. *capitata*, *Zingiber officinale*, *Brevicoryne brassicae*, inseticida botânico.

Os pulgões são insetos sugadores da ordem hemíptera e família Aphididae. Os afídeos são prejudiciais à cultura do repolho, pois fazem a sucção da seiva, transmitem viroses e liberam toxinas (1), prejudicando o desenvolvimento geral da planta e impedindo a formação adequada da cabeça. A cultura do repolho é considerada a brássica mais consumida no Brasil (2). O uso de produtos naturais e que contenham óleos essenciais no controle do inseto pode ser uma alternativa econômica e ambientalmente sustentável, principalmente, se o material for obtido de plantas cultivadas no próprio local onde se deseja realizar a sua aplicação. Óleos essenciais de gengibre vêm sendo testados na agricultura, apresentando ação antibacteriana, compostos, majoritariamente, de geranial, neral e geraniol (3). Com o objetivo de avaliar o efeito da aplicação de extrato de gengibre na cultura do repolho para o manejo de pulgões, realizou-se um experimento em campo, na Fazenda Água Limpa - Universidade de Brasília, de fevereiro a maio de 2019. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro tratamentos, em quatro repetições, com 28 plantas por repetição. Os tratamentos foram: extrato de gengibre, contendo óleos essenciais, que serão posteriormente analisados, elaborados com 20, 40 e 60% de rizomas frescos, triturados em água, e o tratamento testemunha, composto apenas de água. Os extratos foram preparados com gengibre produzido na região e imediatamente aplicados, pulverizados uma vez por semana sobre as plantas de repolho, 30 dias após o transplante e nas semanas seguintes, totalizando sete aplicações. O número de pulgões foi avaliado por meio da contagem individual seguindo-se uma escala de notas: nota 0 (nenhum pulgão), 1 (1-10 pulgões), 2 (11-30 pulgões), 3 (31-50 pulgões), 4 (51-100 pulgões), 5 (maior que 100) (4) nas quatro folhas centrais de 24 plantas de repolho por tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Fisher. O tratamento que proporcionou a menor nota para a presença dos pulgões foi aquele de 40% de concentração, onde não foi observada a presença do inseto (nota 0), diferindo da nota atribuída ao tratamento testemunha que foi de 3,54. Recomenda-se mais estudos para avaliação da eficiência da utilização do extrato de gengibre no manejo de pulgões em repolho, bem como estudos sobre as substâncias bioativas, dentre elas os óleos essenciais presentes no processo.

1. Benevenuto, J. S et al., *Horticultura Brasileira*, n. 30, S1094-S1100, 2012.
2. Domingues Neto, et al. Boletim de Pesquisa – EMBRAPA, 22p, 2016.
3. Andrade, M. A. et al. *Ciência Agrônômica*, n.2, v.43, 2012.
4. Brandão Filho, J. U. T. et al., *Horticultura Brasileira*, v. 23, 2005.

Agradecimentos: Universidade de Brasília (UnB), Programa de Educação Tutorial em Agronomia (PET AGRO), Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Agricultura Orgânica/UnB, Fazenda Água Limpa/UnB, CNPq e FAPDF.